

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Mais de 230 republicanos assinam apoio a Kamala

Quatro candidatos anteriores a Trump endossam a democrata

/ ESTADOS UNIDOS

Mais de 200 funcionários de quatro candidatos presidenciais republicanos anteriores endossaram a candidatura da democrata Kamala Harris à presidência dos Estados Unidos, alertando que a ideia de um segundo mandato para o candidato republicano Donald Trump é “simplesmente insustentável” e “prejudicará pessoas reais e comuns”.

Em uma carta aberta, divulgada pela primeira vez nesta semana pelo USA Today, 238 pessoas que trabalharam para o ex-presidente George W. Bush, o ex-senador do Arizona John McCain e o senador do Utah Mitt Romney convocam seus colegas “republicanos moderados e independentes conservadores” para se juntarem a eles no apoio a Kamala e seu companheiro de chapa, o governador de Minnesota Tim Walz.

“É claro que temos muitas divergências ideológicas honestas com a vice-presidente e o governador Walz”, escreveram os republicanos, observando a importância de alguns Estados de batalha que se mostraram cruciais para a pequena margem de vitória do democrata Joe Biden em 2020. “Isso era de se esperar. A alternativa, no entanto, é simplesmente insustentável.”

“Mais quatro anos de liderança caótica de Donald Trump”,



Porta-voz da campanha de Donald Trump chamou a carta de hilária

alertam os signatários, “desta vez focados em promover os objetivos perigosos do Projeto 2025, prejudicarão pessoas reais e comuns e enfraquecerão nossas instituições sagradas.” A carta continua alertando que “movimentos amplos e democráticos serão irreparavelmente comprometidos enquanto Trump e seu ajudante Vance se curvam a ditadores como Vladimir Putin enquanto viram as costas para nossos aliados”.

Em uma declaração, o porta-voz da campanha de Trump, Steven Cheung, chamou a carta de “hilária porque ninguém sabe quem são essas pessoas”. “Eles preferem ver o país queimar do que ver o presidente Trump retornar com sucesso à Casa Branca para tornar a América grande

novamente”, acrescentou Cheung.

Atrair apoio do outro lado do corredor político se tornou uma tática para Trump e Harris à medida que o dia da eleição, 5 de novembro, se aproxima. Vários republicanos falaram a favor de Harris na Convenção Nacional Democrata da semana passada em Chicago.

Nos últimos dias, Robert F. Kennedy Jr., que recentemente suspendeu sua candidatura presidencial independente, e a ex-deputada Tulsi Gabbard do Havaí, ambos considerados membros marginais do Partido Democrata antes de saírem, apoiaram Trump. Na terça-feira, 27, o porta-voz da campanha de Trump, Brian Hughes, disse que Kennedy e Gabbard foram adicionados à equipe de transição Trump-Vance.

China e EUA concordam em planejar um diálogo entre Xi Jinping e Biden

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O chanceler chinês, Wang Yi, e o conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, concordaram em discutir ou planejar uma conversa por telefone entre os líderes Xi Jinping e Joe Biden, após dois dias de negociação em Pequim.

Na versão chinesa, Wang e Sullivan “discutiram uma nova rodada de interação entre os chefes de Estado dos dois países em um futuro próximo”. Na americana, “ambos os lados saudaram os esforços contínuos para manter linhas de comunicação abertas, incluindo o planejamento de uma chamada dos líderes nas próximas semanas”.

Como esperado, faltando menos de cinco meses para acabar o mandato de Biden, o principal resultado da nova rodada de “comunicação estratégica” entre Wang e Sullivan foi sua concordância em manter o diálogo. Nem sequer um encontro bilateral físico entre os dois líderes, durante as reuniões multilaterais programadas para o Peru (Apec) e o Brasil (G-20), foi acertado.

Além da chamada entre Xi e Biden, os dois países devem preparar uma “chamada de vídeo” entre os respectivos comandan-

tes do teatro militar na região, segundo o relato chinês, “no momento apropriado”.

Em meio a registros genéricos sobre cooperação no controle de drogas ou na mitigação da mudança no clima, Wang disse, segundo o relato da diplomacia chinesa, que “os EUA não devem usar tratados bilaterais como desculpa para minar a soberania e a integridade territorial da China e não devem apoiar e tolerar as violações das Filipinas”.

De sua parte, a nota divulgada pela Casa Branca destacou que “Sullivan reafirmou o compromisso dos EUA em defender seus aliados e expressou preocupação com as ações desestabilizadoras da China contra as operações marítimas legítimas das Filipinas”.

Nos dois dias anteriores à chegada do assessor a Pequim, embarcações chinesas e filipinas voltaram a se enfrentar nas ilhas em disputa entre os dois países, no Mar do Sul da China.

Já iniciadas as conversas na capital chinesa, o chefe do Comando Indo-Pacífico dos EUA, almirante Samuel Paparo, declarou para jornalistas em Manila, nas Filipinas, que poderia enviar navios norte-americanos ao lado dos filipinos para as áreas em disputa com a China.

Ataques israelenses deixam nove mortos na Cisjordânia

/ GUERRA

O Exército de Israel afirmou ontem que “eliminou nove terroristas armados” em ataques a quatro cidades no Norte da Cisjordânia. A ação, que ocorreu em paralelo à guerra do país contra o Hamas na Faixa de Gaza, foi descrita pelas forças israelenses como uma “operação antiterrorista” de grande porte. Incluiu bombardeios aéreos e incursões de comboios blindados a várias localidades.

O Crescente Vermelho afirma que foram dez, não nove, o número de palestinos mortos na região à noite – dois em Jenin; quatro em município próximo, após o bombardeio de um carro; e quatro no campo de refugiados Al-Faraa,

perto da cidade de Tubas.

Segundo a entidade, que afirmou existirem ainda 15 feridos, quase todos os corpos foram levados para hospitais. As exceções são dois irmãos de 13 e 17 anos que morreram no ataque ao campo de refugiados.

A operação na Cisjordânia pode “agravar seriamente uma situação já catastrófica” no território palestino, disse a Organização das Nações Unidas (ONU). “Israel, como potência ocupante, deve cumprir as suas obrigações de acordo com o direito internacional”, declarou a porta-voz do Gabinete dos Direitos Humanos da ONU, Ravina Shamdasani.

Incursões das tropas de Tel Aviv a zonas autônomas palesti-

nas na Cisjordânia, ocupada por Israel desde 1967, eram frequentes desde antes da guerra em Gaza.

Mas a invasão da faixa, desencadeada após os atentados do Hamas contra o sul de Israel que deixaram pelo menos 1.200 mortos, também intensificou a violência na Cisjordânia. Nas últimas semanas, as operações se concentraram no norte do território, onde os grupos armados que lutam contra Israel são mais ativos.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, interrompeu uma visita à Arábia Saudita para retornar à Cisjordânia e “acompanhar o desenrolar da agressão israelense”, informou a agência oficial palestina Wafa.

África tem quase 4 mil novos casos de mpox em uma semana

/ SAÚDE

A África está vendo um rápido aumento nos casos de mpox com quase 4 mil infecções relatadas na semana passada, disse o órgão de saúde pública do continente, repetindo um apelo por vacinas que deveriam chegar esta semana, mas que tiveram a entrega adiada.

Oitenta e uma mortes por mpox foram relatadas na África na semana passada, elevando o total de casos e mortes para 22,8 mil e 622, respectivamente, disse Jean Kaseya, chefe dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da África, em um briefing online.

Cerca de 380 mil doses de vacinas mpox foram prometidas por parceiros ociden-

tais como a União Europeia e os Estados Unidos, disse ele. Isso é menos de 15% das doses que as autoridades disseram serem necessárias para acabar com os surtos de mpox no Congo, o epicentro da emergência global em andamento.

Após os surtos de mpox fora do continente africano em 2022, os países ricos responderam rapidamente com vacinas e tratamentos de seus estoques. No entanto, apenas algumas doses chegaram à África, apesar dos apelos de seus governos.

O primeiro lote de doses de vacina prometidas à África chegará em 1º de setembro, após atrasos causados por problemas de documentação e autorização de emergência, disse Kaseya.